

FAMÍLIA E POSIÇÃO DE CLASSE: A SOCIALIZAÇÃO FAMILIAR PELA PRIVAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO FAMILIAR PROTETIVA

Vitor Matheus Oliveira de Menezes

Doutorando em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); e pesquisador do projeto Radiografia do Brasil Contemporâneo, do Ipea, entre 2015 e 2016. *E-mail:* <vitormatheus_ba@hotmail.com>.

Este texto para discussão integra os esforços do projeto Radiografia do Brasil Contemporâneo, desenvolvido pelo Ipea entre 2015 e 2016. De maneira particular, análise como narrativas individuais, produzidas na situação de entrevista, podem evidenciar repertórios desiguais de acesso, acúmulo, transmissão de recursos e oportunidades por meio da esfera familiar. Para isso, assumo a cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, como campo de estudos, problematizando as dinâmicas de socialização familiar em intersecção com as esferas do trabalho – que se ampliam para o acesso a recursos financeiros, por meio de ocupações, heranças e benefícios socioassistenciais – e da escolaridade – abarcando o percurso em instituições educativas, desde a alfabetização até a qualificação laboral. Este texto disserta, no tratamento dessas temáticas, acerca do suporte familiar disponível aos indivíduos, levando em conta a circulação de bens e serviços no ambiente doméstico e em suas ramificações.

Ao tratar das experiências familiares, instituí os indivíduos como unidades de análise, escolha que traz consigo algumas consequências importantes. Por essa via, ganha relevo o caráter processual e mutável da socialização familiar, uma vez que diferentes momentos das biografias são passíveis de apreciação e significação. Em decorrência, as narrativas evidenciam como a assunção de diferentes papéis, associados, por exemplo, à filiação, ao matrimônio e à paternidade/maternidade, reposiciona o indivíduo em uma rede familiar, formulando novas obrigações e expectativas.

Ao debater-se a forma com que recursos materiais e simbólicos circulam por meio da esfera familiar, os resultados da pesquisa convergiram para a elaboração de dois tipos de socialização familiar nas classes populares, denominados de socialização familiar pela privação e socialização familiar protetiva. De maneira resumida, os dois tipos distinguem-se pelo montante de capitais disponíveis, bem como pelo desenvolvimento de práticas de aprendizado que objetivam diferentes repertórios de ação. Se a socialização familiar pela privação é caracterizada pela disputa por recursos básicos, especialmente pautada na busca pela segurança

alimentar, a socialização familiar protetiva aponta para a garantia de patamares mínimos de bem-estar, muito embora recursos mais decisivos, como o direcionamento de membros ao ensino superior e a inserção estável no mercado de trabalho, sejam apreendidos como de difícil acesso. Da mesma forma, os tipos evidenciam padrões diferenciados de planejamento e divisão do trabalho: a socialização familiar pela privação, por meio do ingresso precoce de jovens no mercado laboral; e a socialização familiar protetiva, por meio da centralidade da trajetória escolar.

Cabe demarcar que os tipos dialogam fortemente com os conceitos de “ralé estrutural” e “batalhadores” desenvolvidos por Jessé Souza. Contudo, uma análise mais detida da socialização familiar permitiu aprofundamentos importantes à temática, possibilitando a intersecção entre experiências que, em um primeiro momento, são tomadas como constitutivas de cada tipo puro – por exemplo, o desenvolvimento de forte solidariedade familiar, característica dos batalhadores; e a escassez de recursos, associada à ralé estrutural.

Outrossim, não almejo aqui uma visão dual a respeito da esfera familiar, restando ao trabalho empírico o simples enquadramento tipológico. Ao tratar das classes populares, as análises revelam experiências que são constitutivas de posições de classe, levando em conta um conjunto de estratégias familiares que congregam a participação laboral, as tarefas de cuidado e as práticas de entreatada. A partir do diálogo com os resultados deste texto para discussão, trabalhos posteriores podem ampliar a elaboração tipológica para outros estratos de classe, da mesma forma que serão capazes de explanar como biografias, observadas de maneira mais detida, transbordam e complexificam as características de cada tipo.